



Viver Porto de Mós

PUBLICAÇÃO MUNICIPAL

- 01 – aconteceu
- 03 – ambiente
- 06 – social e juventude
- 10 – educação
- 11 – cultura
- 16 – biblioteca em entrevista
- 18 – João Salgueiro em entrevista
- 21 – gente de cá
- 28 – desporto em entrevista
- 32 – obras
- 36 – economia

ANO V - N.º 8
Janeiro 2012



Investimento Potencial Porto de Mós Empenho Porto de Mós
Inovação Porto de Mós Vontade Recursos Empresas Lucro
Exportação Know-how Investimento Potencial Porto de Mós
Porto de Mós Empenho Inovação Vontade Recursos Empresas
Lucro Exportação Know-how Porto de Mós Tradição
Modernidade Tecnologia Especialização Variedade Qualidade

editorial

Quando a equipa de realização do Boletim Municipal iniciou os trabalhos conducentes à sua publicação, apresentou-me como proposta uma linha condutora com base no setor agrícola. De imediato aceitei e refleti na ideia que a abordagem a esta temática pretende transmitir: num mundo incerto, o passado e o futuro devem ter uma ligação forte.

A conjuntura atual apresenta-nos duas realidades. Se por um lado é difícil prever ou programar o futuro das novas gerações, pelo outro é necessário promover a mudança. Um facto é certo: um espírito otimista constituirá, efetivamente, uma oportunidade, direi mesmo, uma obrigatoriedade, de lidarmos e provocarmos esta mudança, procurando atingir novas metas e encontrar novas soluções.

Recuperar o orgulho de quem, parcialmente ou a tempo inteiro, trabalha a terra é, por certo, um dos desafios nestes tempos controversos. Aqui cabe uma pergunta: como foi possível o abandono das terras, chegando-se ao ponto de apenas produzirmos menos do que 25% dos cereais que consumimos?

O concelho de Porto de Mós, num passado ainda recente e noutra conjuntura, é certo, soube tirar partido da sua forte ligação ao mundo rural. A produção agropecuária e frutícola constituíram uma fonte de rendimento que funcionou na maioria dos casos como um complemento aos rendimentos familiares, alavanca fundamental para a construção da moradia ou, em muitos casos, para suportar os custos do curso superior dos descendentes.

A experiência e os conhecimentos dos mais velhos serão, com toda a certeza, uma mais valia que não poderemos desperdiçar e que ajudará, sobretudo, aqueles que não desistem, inspirando-os e incitando-os a agir, fazendo-os sentir orgulho nos desafios superados, nesta luta constante por um futuro melhor. Porventura, também Porto de Mós necessita de recuperar algumas dinâmicas que se foram perdendo nesta estreita relação com o mundo rural que outrora foi fundamental.

Neste início do ano uma palavra a todos os municípios, desejando um Bom Ano de 2012, com este compromisso firme de que as preocupações que todos nós sentimos serão encaradas pelo Executivo Municipal com realismo e elevado sentido de responsabilidade, na defesa da causa comum.

O Presidente da Câmara Municipal
(João Salgueiro)





PORTO DE MÓS ANDOU NAS NUVENS COM A TAP



Até ao final de dezembro, quem teve ocasião de viajar pela TAP pôde encontrar a Vila de Porto de Mós como pano de fundo de uma sessão fotográfica, inserida numa campanha publicitária, na revista de vendas a bordo *ON AIR*.

Editada pelas Lojas Francas de Portugal, S.A., a revista apresenta no seu interior várias fotografias onde o protagonista é o castelo de Porto de Mós, onde decorreu grande parte dos trabalhos. No início da revista está, também, uma página dedicada às origens históricas da Vila, em versão portuguesa e inglesa.

Esta foi, sem dúvida, uma prova de que o *ex libris* de Porto de Mós – o castelo – reúne, de fato, características únicas que lhe permitem divulgar a região aquém e além fronteiras, não só em terra mas, também, no ar! ■



INDÚSTRIA DA PEDRA EM DISCUSSÃO CONFERÊNCIA “O EQUILÍBRIO AMBIENTAL E A VALORIZAÇÃO ECONÓMICA”

As condicionantes ambientais e a crise no ramo da construção têm vindo a agravar a situação do setor da extração da pedra, constituindo-se como motivos de preocupação entre empresários e respetivos parceiros económicos.

Equilíbrio ambiental e valorização económica estiveram, assim, em debate na conferência promovida pelo semanário *Região de Leiria*, em parceria com a Câmara Municipal de Porto de Mós, realizada no dia 13 de outubro, no edifício do Espaço Jovem, em Porto de Mós e que contou com a presença de Miguel Goulão, vice-presidente da ASSIMAGRA, Valdemar Rodrigues, professor universitário, especialista em engenharia do ambiente, He Ding, conselheira económica e comercial da Embaixada da República Popular da China, Ricardo Filipe, da Câmara do Comércio e da Indústria Luso Chinesa e Manuel Duarte, técnico do PNSAC.

Respeito pelo ambiente, alcance de novos mercados, diversificação do produto pela aplicação nas áreas da reconstrução e da reabilitação, da arte e da escultura foram algumas das ideias apresentadas, num setor atualmente dominado pela presença do cliente e concorrente chinês. A conselheira He Ding apresentou-se confiante, apesar dos receios manifestados pela plateia de empresários, acreditando que a relação comercial entre os dois países continuará a ser reforçada na base da confiança e da cooperação. ■

GABINETE DE AMBIENTE SENSIBILIZA MIÚDOS E GRAÚDOS ECO-RABISCA CHEGA ÀS ESCOLAS

Direcionada aos mais pequenos, a nova campanha ensina, através de jogos e atividades pedagógicas, como preservar o ambiente.

A Câmara Municipal de Porto de Mós e a SUMA vão desenvolver nos jardins de infância do Município a campanha de sensibilização *Eco-Rabisca*.

Promovida no âmbito do trabalho que as duas entidades têm desenvolvido em conjunto, no campo da sensibilização ambiental e da cidadania, a estratégia de ação desta iniciativa, para além do contacto pró-ativo com as crianças e educadores, baseia-se na distribuição qualitativa de um livro de eco-aprendizagens, o *Eco-Rabisca*, para ser trabalhado em múltiplos contextos (na escola, individualmente ou em grupo, em casa com a família, ...).

A política dos 5 R's e o acondicionamento e deposição de pequenos lixos são algumas das temáticas abordadas neste caderno, que já começou a ser distribuído nos jardins de infância de Porto de Mós, desde 12 de dezembro. ■



SESSÕES DE ESCLARECIMENTO CHEGAM ÀS JUNTAS

O Gabinete de Ambiente da Câmara Municipal de Porto de Mós organizou, de novembro passado a início de janeiro, sessões de esclarecimento sobre águas e saneamento, resíduos, limpeza de linhas de água, terrenos, entre outros assuntos de âmbito ambiental, nas juntas de freguesia de todo o concelho.

Este foi um espaço aberto a toda a população, onde foi possível esclarecer dúvidas e elucidar sobre os direitos e deveres de quem vive e lida em ambiente rural. ■



400 MILLIONS TREES PORTO DE MÓS 2011 20 000 ÁRVORES PLANTADAS EM ALCARIA

No passado dia 22 de outubro de 2011, o concelho de Porto de Mós recebeu um evento de grande dimensão, em Alcária, numa área pública de 20 hectares, com o objetivo de preservar e promover o crescimento sustentável da floresta, através de ações tais como a gestão de combustíveis (limpeza do mato), a poda de condução (desrama), e a plantação efetiva de novas árvores, numa atividade de todos e para todos, que decorreu durante todo o dia.

Depois do encontro, ao início da manhã, na base de Alcária, centenas de voluntários subiram à serra para plantar 20 000 árvores, entre pinheiros mansos, carvalhos e sobreiros. Para os mais pequenos não faltaram atividades didáticas de sensibilização e muita brincadeira à mistura.

Este foi um projeto organizado pela Floresta Unida, em colaboração com a Câmara Municipal de Porto de Mós, Junta de Freguesia de Alcária e GIPS e patrocinado por várias empresas regionais e nacionais de renome. ■







SEMANA SÉNIOR E DIA DO IDOSO CELEBRADOS COM VARIEDADE E MUITA ANIMAÇÃO



Numa época tão conturbada como a que vivemos hoje, relembramos que a comemoração do Dia Mundial do Idoso foi uma proposta da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1999, como forma de reconhecimento da importância desta faixa etária na sociedade atual.

Foi neste contexto que o Gabinete de Ação Social da Câmara Municipal de Porto de Mós, em parceria com as Juntas de Freguesia e as IPSS's do concelho, propuseram a todos os idosos a vivência de uma semana diferente, ativa e de convívio, de 26 de setembro a 1 de outubro.

Entre várias atividades e muito convívio, a Semana Sénior incluiu diversas iniciativas, tais como, a ação de sensibilização "Saúde e Envelhecimento", prática de ginástica, exposição da manta "Velhos são os Trapos", com uma memória descritiva das instituições participantes, realização de ateliês de cerâmica, pedra e junco /vime, jogos tradicionais, visita ao Parque Verde da Vila e a realização de um chá dançante. Esta semana foi organizada em parceria com as IPSS's mas as atividades estiveram abertas a todos aqueles que quiseram participar.

No dia 1 de outubro – Dia do Idoso - as atividades foram realizadas com o apoio das Juntas de Freguesia. O último dia da Semana do Idoso culminou com um almoço convívio, missa e baile, tendo-se prolongado pela tarde. ■



SEMINÁRIO PARA E SOBRE IDOSOS

A Câmara Municipal de Porto de Mós e a *Psicologia do Ser - Psicologia Clínica e Formação*, promoveu, no dia 28 de outubro, um seminário subordinado ao título "População Sénior: Caminhos Para Um Futuro Ativo".

O objetivo desta ação, que reuniu profissionais de vários segmentos, foi "promover competências qualificadas que visam alterar ou melhorar o paradigma do envelhecimento. A importância do bem-estar físico, psicológico e social e a influência do pensamento positivo para uma vida ativa com sucesso foi, também, contemplada neste seminário" explica Lina Raimundo, coordenadora da iniciativa e diretora da *Psicologia do Ser - Psicologia Clínica e Formação*.

O seminário, que decorreu no cine-teatro de Porto de Mós, incluiu diversos painéis onde foram abordados os temas: *Novos Olhares Sobre Velhas Questões; Envelhecer...Um Privilégio; Isolamento e Solidão na Idade da Sabedoria; Cuidados Alimentares com os Idosos; A Hidroginástica e os seus Benefícios; A Sexualidade não tem Idade; A Espiritualidade e a Ciência; e Experiências de Vida na Primeira Pessoa*, tendo tido como palestrantes Lina Raimundo e Liseta Vieira, licenciadas em Psicologia Clínica; o Psicólogo do Desporto Alexandre Ferreira; Pedro de Freitas, Médico, Psicoterapeuta, Sexologista Clínico e Professor em Sexologia Clínica; a nutricionista Ana Maria Oliveira; o pároco Leonel Batista; e Ruy Vieira que falou das suas experiências pessoais. ■



TEAM BUILDING LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA

Foi o que se propôs aos 26 alunos que frequentam o 8º ano, na Escola Secundária de Porto de Mós, na atividade *Team Building*, que decorreu de 1 a 5 de outubro de 2011, no quartel de Tancos e na ilha de Vale Manso, na barragem de Castelo de Bode.

À semelhança do ano passado e como o próprio nome sugere, a ideia principal da atividade foi criar nos jovens envolvidos o espírito de equipa e de sobrevivência em condições adversas, ou pelo menos, sem os meios atuais.

Nos dois primeiros dias, a ação decorreu no quartel de Tancos e só depois teve continuidade na ilha de Vale Manso, onde o grupo “se despenhou no avião onde ia a bordo”. Foi este o cenário que deu o mote a toda a atividade. No decorrer desta luta pela sobrevivência, em plena ilha deserta, foram sendo atribuídos pontos às equipas participantes que, no final, receberam um prémio simbólico pela coragem e destreza demonstradas.

Esta foi uma iniciativa da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Porto de Mós que, mais uma vez, veio contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos envolvidos, dando cumprimento aos seus objetivos de sensibilização. ■



SOLIDARIEDADE COM RITMO DOAÇÃO DE BRINQUEDOS, BENS E ANIMAÇÃO

Mais uma vez, a dança e a solidariedade andaram de mãos dadas, na recente quadra natalícia, num evento que tinha como objetivo angariar brinquedos e bens alimentares para os mais desfavorecidos.

Solidariedade com Ritmo foi o nome da iniciativa, que aconteceu a 1 de dezembro passado, no cine-teatro de Porto de Mós. As doações chegaram como forma de “pagamento” da entrada para assistir ao espetáculo, que custou, apenas, “um ato de solidariedade” através da oferta de um brinquedo ou bem alimentar, não perecível.

Esta foi uma iniciativa organizada pelo Ginásio O2, com o apoio da Câmara Municipal de Porto de Mós. Os bens doados foram, posteriormente, entregues ao Espaço Social e distribuídos às famílias por ele sinalizadas como necessitadas. ■



CABAZES PARA DAR E...OFERECER

Por mais um ano consecutivo, os alunos de Educação Moral e Religiosa das Escolas Oliveira Perpétua e Secundária de Porto de Mós organizaram-se para oferecer cabazes de Natal às famílias mais desfavorecidas do concelho.

Com o apoio do Gabinete de Ação Social da Câmara Municipal de Porto de Mós, durante a quadra natalícia, foram distribuídos os cabazes a famílias sinalizadas como carenciadas, quer pelos próprios alunos, quer pelo gabinete, numa ação de solidariedade que fez jus à época! ■



POSTAL DE NATAL 2011

Pelo quarto ano consecutivo, os Pelouros da Educação e da Cultura da Câmara Municipal de Porto de Mós lançaram o concurso *Postal de Natal 2011* que revelou, mais uma vez, o talento criativo das nossas crianças.

Estiveram a concurso 38 postais dos diferentes jardins de infância e escolas de 1.º Ciclo do concelho. Os eleitos foram, em primeiro lugar, os trabalhos realizados pelos alunos do jardim de infância de S. Jorge, com o postal "Palhinhas de Natal"; em segundo lugar, o trabalho do aluno Rodrigo Cavaleiro, do jardim de infância das Pedreiras e, em terceiro lugar, destacou-se o postal "Natal em Porto de Mós", elaborado pelas crianças do jardim de infância do Tojal.

A ilustração "Palhinhas de Natal", como vencedora, foi capa do Postal de Natal oficial do Município de Porto de Mós. Todos os restantes trabalhos a concurso constaram, igualmente, no verso, juntamente com a mensagem de Natal do executivo. ■



2.º Prémio: jardim de infância de Pedreiras – aluno Rodrigo Cavaleiro



3º Prémio: jardim de infância do Tojal



CASTELO FOI PALCO DE VIAGEM NO TEMPO BATALHA DE ALJUBARROTA FOI HÁ 626 ANOS

A organização das Comemorações da Batalha de Aljubarrota foi, em 2011, alargada à Câmara Municipal de Alcobaça que, juntamente com a Câmara Municipal de Porto de Mós e da Batalha e o Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota, promoveram uma série de atividades a decorrer em diferentes locais destes concelhos.

Em Porto de Mós, as comemorações decorreram no Castelo da Vila, onde foi possível assistir a uma sessão de cinema ao ar livre, relacionada com a temática da Batalha, seguida da atuação musical e lúdica do grupo medieval *Strella do Dia*. Um serão de convívio e recriação que se constituiu como uma oportunidade para compreender melhor o que, de fato, aconteceu na Batalha de Aljubarrota, marco inquestionável da história nacional, e usufruir de um espaço privilegiado, proporcionando uma vivência plena deste castelo medieval, onde o confronto foi planeado ao pormenor. Uma verdadeira viagem no tempo, a 1385! ■



CASTEL' ART AQUÉM E ALÉM FRONTEIRAS

De junho a outubro, o castelo de Porto de Mós, vê-se, todos os anos, enriquecido com as exposições que o programa *Castel'Art* leva até ao interior das suas muralhas. Este verão não foi exceção e puderam ser apreciados os trabalhos de pintura de Inês Neves; os ateliês livres de Porto de Mós, Valado e Leiria, promovidos pelo artista Francisco Santos; a exposição "Reino de Cor" de Sandra Raposo, Armindo Augusto e Jorge Rebelo e a exposição de pintura "Entre Mar e Sol", de Medric Marques, um jovem de 15 anos, de origem portuguesa que vive em França, mas que se dispôs a trazer as suas obras e a expo-las em Portugal.

O *Castel'Art* chega, portanto, aquém e além fronteiras, por isso, quando o verão voltar a aquecer as memórias do castelo, lembre-se que é uma boa altura para o visitar. ■

UM PINHEIRO AQUI, OUTRO ACOLÁ, LUZINHAS QUE BRILHAM...



48 espaços comerciais da vila de Porto de Mós receberam, pelo 3.º ano consecutivo, a criatividade das nossas crianças e idosos que, com espírito ecológico, deram asas à imaginação na ornamentação de pinheiros de natal com materiais recicláveis.

A iniciativa *Pinheiro Amigo, Natal Feliz!*, levada a cabo pelo Pelouro da Cultura, em parceria com o Pelouro da Educação e Ação Social da Câmara Municipal de Porto de Mós tem como objetivo promover e dinamizar as ruas do comércio local e tradicional da vila e, simultaneamente, sensibilizar toda a comunidade para a problemática do corte clandestino de pinheiros e do excessivo consumo de materiais pouco amigos do ambiente, particularmente sentidos nesta época do ano.



De 6 de dezembro a 6 de janeiro, os “Pinheiros Amigos” fizeram o convite à dinamização comercial e à vivência de um Natal mais defensor do ambiente. ■



PINHEIRO AMIGO, NATAL FELIZ! VOLTOU A ENFEITAR O COMÉRCIO LOCAL



XXI CONCURSO DE PRESÉPIOS INOVAÇÃO A CADA ANO

O conhecido concurso de presépios, que já faz parte da tradição natalícia de Porto de Mós, não poderia deixar de lançar o desafio à criatividade dos participantes por mais um ano consecutivo.

A iniciativa, organizada pelo Gabinete de Cultura, trouxe, este ano, a concurso 42 presépios, da qual saíram vencedores, na categoria de Adultos, os trabalhos “O Rebanho” (1º lugar), “O Elo” (2º lugar) e “A Família” (3º lugar); na categoria do 3º Ciclo destacou-se “A Natureza” (1º lugar), “O Presépio de Chocolate” (2º lugar) e “Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (3º lugar); na categoria 1º e 2º Ciclos foram eleitos os presépios “O Nascimento de Jesus” (1º lugar), “O Presépio da Família” (2º lugar) e “A Magia do Amor” (3º lugar); finalmente, na categoria jardins de infância, saíram vitoriosos os trabalhos “A Gruta de Natal” (1º lugar), “Presépio das Crianças” (2º lugar) e “Doce Presépios” (3º lugar).

A imaginação dos participantes mereceu destaque e esteve em exposição de 7 de dezembro a 6 de janeiro, no Espaço Jovem de Porto de Mós. Entre os materiais utilizados realce para a pedra, produtos reciclados, produtos naturais, esferovite, madeira, vidro, cobre, ferro, barro, tecido e chocolate.

CATEGORIA ADULTOS

CATEGORIA 3º

1º



O Rebanho

1º



Natureza

2º



O Elo

2º



Presépio de
Chocolate

3º



A Família

3º



Eu Sou o Caminho,
Verdade e Vida

CICLO

CATEGORIA 1º e 2º CICLO

CATEGORIA JI



10

Nascimento de Jesus



10

Gruta de Natal



20

Presépio da Família



20

Presépio das Crianças



30

Magia do Amor



30

Doce Presépio



O OUTRO LADO DA ESTANTE...



Esta é a equipa que dá a cara pelos livros na Biblioteca Municipal de Porto de Mós, “...ao serviço de todos (...) para servir, personalizadamente, cada um dos seus utilizadores.” Uma missão que abraça, incondicionalmente, e que vale a pena conhecer melhor.

Quem conta um conto acrescenta-lhe um ponto...

A *Hora do conto* é um momento facilitador de aproximação da biblioteca aos leitores. É uma experiência muito enriquecedora para toda a equipa da biblioteca, pois é sempre um momento dinâmico e interativo entre os funcionários, os utilizadores e os livros. É através destes momentos que se motivam e criam leitores. Existem, portanto, vários projetos:

O projeto *Uma biblioteca muitas leituras...*, destinado a crianças dos jardins de infância e escolas do 1º Ciclo, tem como principal objetivo criar momentos de leitura fora do contexto escolar e dinamizar o espaço da biblioteca.

O projeto *Sábados a contar...* que ocorre nos primeiros sábados de cada mês. O objetivo é juntar famílias e contadores de histórias num local acolhedor, onde a magia do conto e do livro se unem, despertando o desejo de ouvir, ler e sonhar... Este programa existe já há algum tempo o que possibilitou a criação de laços entre as famílias e a biblioteca, bem como o acompanhamento do crescimento de gerações, onde facilmente se passa de ouvidor a contador. Todos podem partilhar um conto, pais, educadores, escritores, funcionários da biblioteca e qualquer apaixonado pela magia dos contos.

Mais recentemente, surgiu um projeto destinado a pais e bebés, *Miminhos de leituras...* para possibilitar estabelecer, ainda desde mais cedo, este elo de ligação entre os pais, a biblioteca e a leitura.

Histórias sobre rodas

O Bibliomóvel é uma pequena biblioteca itinerante e constitui uma extensão da Biblioteca Municipal.

Destinado à população que vive nas localidades mais afastadas da sede do concelho, o Bibliomóvel serve os jardins de infância, as escolas do 1ºciclo, os lares e centros de dia do concelho.

O Bibliomóvel tem sido fundamental na promoção do gosto e dos hábitos de leitura das populações mais distantes e rurais que não têm acesso direto à biblioteca. Com esta iniciativa tem-se tentado, também, combater a exclusão social, o baixo nível de instrução e a carência de atividades culturais.

Ao longo de todos estes anos de andanças do nosso Bibliomóvel, temos tido o privilégio de conhecer e formar, nas várias faixas etárias, autênticos apaixonados pelos livros e pela leitura.

Cada pessoa cada livro

Cada utilizador é, de fato, único, porque tem necessidades de informação diferentes, consoante a idade, escolaridade, formação e interesses.

A biblioteca tem de estar preparada para responder a isso e prestar apoio especializado no acesso à informação e na pesquisa.

O serviço de referência da biblioteca pretende facultar ao utilizador a informação e o apoio necessários a uma boa utilização dos fundos e serviços. O utilizador pode vir em busca de um título, um autor ou um documento específico que o técnico prontamente indica na estante após uma breve pesquisa. No entanto, por vezes, existe alguma dificuldade em dizer com exatidão o que se procura, sendo necessário estabelecer um diálogo, a chamada entrevista de referência. É muitas vezes nesta breve conversa entre o utilizador e o técnico que se criam laços e se proporcionam momentos de partilha e de confiança. Desta forma é, também, possível atualizar o fundo documental de acordo com os interesses e necessidades do público.

De Biblioteca a galeria

A biblioteca é um espaço público privilegiado, de livre acesso onde diariamente entram dezenas de pessoas.

Aqui podem expor-se trabalhos de forma gratuita.

O objetivo é divulgar novos talentos, sobretudo, da nossa região mas, também, tornar mais agradável e dinâmico o espaço disponível.

Deste modo, o utilizador pode apreciar diversas exposições ao longo do ano.



Aprender, fazendo...

Com o objetivo de tornar as férias mais divertidas e de aproximar as crianças à leitura de um modo dinâmico e criativo realizam-se ateliês na biblioteca. Os ateliês destinam-se a crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos. Dividem-se sempre em dois momentos: primeiro a narração de um conto e o contacto com o livro e segundo a realização de uma atividade prática. Através destas atividades, constatamos uma fidelização do público e, conseqüentemente, um maior número de requisições. As crianças sentem que a biblioteca é um local divertido e de grande interesse. A leitura torna-se mais saborosa e apelativa.

As ações têm sido variadíssimas, desde colagem, pintura, jogo dramático, culinária, moldagem e atividades ao ar livre, notando-se, nos últimos anos, um crescimento no número de crianças que procuram estas atividades.

Lendo de mãos dadas...

Depois de diversas experiências com atividades realizadas ao longo dos anos, a equipa verificou a necessidade de ir ao encontro de novos públicos e de estimular o seu interesse pela leitura, bem como intensificar o elo de ligação entre a biblioteca e a comunidade local, através do livro.

Assim, surgiram três projetos em itinerância: *Semear a leitura* – escolas do 1º Ciclo; *Crescer com a leitura* – escolas do 2º Ciclo e *Leituras partilhadas* – lares e centro de dia.

Com estes projetos pretende-se contribuir para uma redução dos níveis de iliteracia, para o aumento dos índices de leitura no concelho e para uma rentabilização dos recursos existentes na biblioteca. De forma contínua, a equipa desloca-se a várias instituições do concelho, para desenvolver atividades planeadas de acordo com as várias faixas etárias, privilegiando a participação ativa do público-alvo, em interação com os funcionários e o livro.

Muitas e maravilhosas têm sido as partilhas e as colheitas das sementeiras.

Pólos

Os pólos da Biblioteca Municipal pretendem aproximar os serviços da biblioteca pública da população, disponibilizando aos utilizadores o seu fundo documental constituído por livros, jornais, revistas e documentos audiovisuais, contribuindo, deste modo, para dar resposta às necessidades de informação, lazer, educação permanente e pesquisa por parte da população.

O utilizador tem livre acesso à estante, acesso gratuito à internet e pode usufruir do empréstimo domiciliário de todo o tipo de documentos, segundo o regulamento da BMPM.

Neste sentido, os pólos da biblioteca vêm contribuir para o desenvolvimento cultural, para a ocupação útil e inteligente de tempos livres, para a utilização da informação e para o acesso a meios informáticos por parte da população.

Atualmente, existe um pólo no Juncal e, brevemente, entrará em funcionamento um novo pólo, em Mira de Aire.

“Muitos poucos, fazem muito”

A Rede de Bibliotecas de Porto de Mós é, sem dúvida, uma realidade, baseada num trabalho contínuo de persistência, dinamização, promoção e divulgação.

Ao longo dos anos, a equipa da biblioteca, juntamente com a comunidade, as escolas, os lares e outras instituições, tem trabalhado na dinamização e promoção da leitura acreditando que estes sejam fatores primordiais para o crescimento e formação do indivíduo.

A Biblioteca Municipal de Porto de Mós está ao serviço de todos e faz questão de servir, pessoalmente, cada um dos seus utilizadores, assumindo o compromisso de trabalhar todos os dias para ser um fator de progresso e facilitar, a todos, o contacto com a inesgotável riqueza que é a informação. ■





JOÃO SALGUEIRO
O HOMEM E O
AUTARCA

A cumprir o seu segundo mandato à frente dos destinos da Câmara Municipal de Porto de Mós, João Salgueiro dá a conhecer os desafios que enfrenta, “enquanto primeiro responsável” deste concelho e desvenda, um pouco, a pessoa por detrás do autarca.



Como é ser Presidente de Câmara, conhecendo tão bem e desde sempre os cantos à casa?

As responsabilidades e atribuições inerentes ao cargo de Presidente de Câmara, para um desempenho positivo, exigem um bom conhecimento do espaço geográfico que lhe é afeto. Num concelho como Porto de Mós, com cerca de 260 Km², uma população de 25.000 habitantes e com grandes assimetrias é fundamental o acompanhamento de proximidade, na procura de soluções para os vários problemas.

Tendo experiência no setor público e privado, ser funcionário público continua a ser um estigma?

Nos tempos que decorrem, as exigências e a postura de um funcionário não deve, de modo algum, ser diferente de um colaborador de uma empresa privada. Ambos são pagos para dar o seu melhor! Contudo, também é verdade que, salvo honrosas e muitas exceções, alguns funcionários públicos se sentavam nas suas cadeiras à espera da reforma que um dia viria. Para estes teria sido bom terem passado pelo setor privado e terem adquirido hábitos de trabalho, de respeito pelas hierarquias, cumprimento de horários, hábitos de poupança, entre outros. Mas, como disse, hoje a situação já é muito diferente. Há muita e boa gente a trabalhar e a dar o seu melhor.

Enquanto chefe, considera que tem bom ou mau feitio?

Preferindo a expressão, enquanto primeiro responsável, começo por ser exigente comigo próprio para poder ser exigente para com

os outros. Por vezes, reconheço que quando as coisas não correm bem, “salta-me a tampa”.

A meio de cumprir o seu segundo mandato como Presidente da Câmara que balanço faz e que desafios, ainda, pretende abraçar?

Um autarca nunca se dá por satisfeito, pretende sempre mais e melhor. Na conjuntura atual, permitam-me a imodéstia, reconheço que muito temos feito. O concelho de Porto de Mós, na apresentação dos relatórios de obras apoiadas pelo QREN, que decorreu no passado mês de dezembro, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa, foi um dos dois concelhos elogiados a nível nacional, o que para nós constitui um estímulo, e acima de tudo, um reconhecimento pelo trabalho desenvolvido. Cabe, ainda, dizer que chegamos ao final de dezembro de 2011, com uma situação económica que nos coloca num dos concelhos mais cumpridores em termos de prazos de pagamento e de limites de endividamento, não obstante não termos utilizado um cêntimo do empréstimo, em tempos autorizado pela Assembleia Municipal, no valor de 1.600.000,00€, empréstimo que, aliás, nem sequer chegou a ser efetivado.

Desafios para o futuro?

Todos os dias temos novos desafios sendo que as questões sociais assumem, cada vez mais, a nossa preocupação para as quais não podemos ser indiferentes. Continuar a melhoria das infraestruturas básicas ao nível das redes de água e de



saneamento e a aposta no desenvolvimento económico, são os assuntos que estão em cima da mesa.

Como se lida com as exigências, as vontades e as expectativas de toda uma população?

Com muito trabalho, muito rigor e grande dedicação à causa pública, consciente que nem tudo será possível concretizar.

As obras são, de facto, as “meninas dos seus olhos”?

Quando o resultado do trabalho aparece, dou-me por satisfeito e sinto-me realizado.

Então, onde se encaixa o ambiente num percurso feito de obras?

O denominado desenvolvimento sustentável é isso mesmo! Ambiente e desenvolvimento económico são perfeitamente compatíveis e temos no concelho bons exemplos disso mesmo.

Enquanto cidadão, escolheria o concelho de Porto de Mós para viver?

Obviamente que sim! O concelho de Porto de Mós reúne um conjunto de condições para que as pessoas aqui se sintam bem. Vai possuir, num futuro próximo, boas acessibilidades com a abertura do IC9, as necessidades básicas cobrem já grande parte do concelho, temos excelentes espaços de recreio e lazer, geograficamente estamos bem localizados, em termos climatéricos estamos numa zona considerada moderada e, economicamente, apesar da crise em alguns setores, os índices de desemprego ainda estão dentro de valores que se afastam da média nacional.

Quem é o homem por detrás do autarca?

Considero-me uma pessoa sensível, verdadeiro amigo do meu amigo e, sempre que possível, gosto de ajudar o próximo. Privilégio e cultivo, o relacionamento e a estabilidade familiar. Sou contido nos gastos e no “modus vivendi”.

O que verdadeiramente o faz “desligar”?

Um dia de pesca no mar alto lava-me a alma e liberta-me dos pecados, desde que o telemóvel fique em terra.

Com a família a aumentar, como é conviver com esta 3ª geração?

Difícil por vezes é conviver com a família mais próxima, que se vê obrigada quase a não ter férias, não ter fins de semana, nem horários para jantar. Ossos do ofício, desculpo-me eu!

Quanto à terceira geração, é um privilégio que Deus me deu poder partilhar esta grande felicidade de ser avô.

“Pergunto ao vento que passa/notícias do meu País/...” E o vento a si, o que lhe diz?

Como na letra eternizada por um dos meus autores e intérpretes favoritos, Adriano Correia de Oliveira, o vento sopra-me algumas preocupações, relativamente ao futuro do meu país, e das gerações mais novas.

O que o faz “rir” e o que o faz “chorar”.

Para mim, por vezes é-me mais fácil chorar do que rir. Sou sensível a problemas humanos e confrontado com certas situações choro com facilidade, para dentro é certo! Para rir, a bom rir, basta-me uma diabrura do meu neto! ■



QUANDO A TERRA JÁ NÃO É O QUE ERA...OU SERÁ?

*“Terra, minha canção!
Ode de pólo a pólo erguida
Pela beleza que não sabe a pão
Mas ao gosto da vida!”*

A Terra, Miguel Torga

Vivemos numa época de incertezas, de mudanças e ajustes, onde muitos dos ramos económicos, considerados seguros e promissores até há pouco tempo, veem agora as suas bases abaladas pela oscilação dos mercados.

Revigorado pelas novas tendências da ecologia, da produção biológica, do aproveitamento dos recursos naturais, pela alteração da sociedade, que face ao aumento do desemprego, se vê obrigada a recorrer aos meios de subsistência postos de parte em épocas áureas e pela necessidade de procurar na terra novas alternativas, percebemos que o setor agrícola emerge no concelho de Porto de Mós pela mão de pequenos grandes empresários que não deixaram descurar os negócios herdados, e viram na crise uma oportunidade para melhorar e investir em mais e melhores produtos que começam, hoje, a ter uma expressão significativa no mercado regional e nacional.

Há que relembrar que está, também, nas nossas mãos, consumidores, a valorização e o sucesso destes produtos e empresas que poderão ser amanhã a luz ao fundo do túnel para a economia regional e nacional, na medida em que o escoamento através da exportação — estratégia que se começa a delinear — contribuirá para uma redução do défice, ao mesmo tempo que o aumento do volume de negócios obrigará, por conseguinte, ao recrutamento de mais mão de obra.

A Viver Porto de Mós apresenta, assim, nas próximas páginas, uma pequena viagem pelas histórias de três empresas, em representação de muitas outras que poderíamos ter escolhido, e que encontraram na terra todas as condições para a sua semente dar fruto. Passará o futuro do concelho pelo setor agrícola? Provavelmente, pois a região encerra no seu património natural não só as potencialidades do turismo mas, igualmente, da produção agrícola.



VOLTAR À TERRA

Lena-Horta – Sociedade Agrícola Vale do Lena Lda. nasce em 1998, pela mão dos irmãos Marto. Sediada às portas da vila de Porto de Mós, no lugar de Ribeira de Baixo, esta empresa agrícola é um exemplo da aposta franca neste setor de atividade e perspetiva uma tendência.

Como se passa da agricultura de subsistência à empresa agrícola?

Foi com o meu pai que iniciámos a atividade agrícola. No entanto, cedo nos apercebemos que a agricultura de subsistência teria de ser deixada para trás e com ela algumas culturas como a vinha, por exemplo. A opção teria de ser feita por culturas sustentáveis em termos económicos, nesta região. Mais tarde, e já com alguns anos de experiência, surgiu, então, a empresa *Lena Horta – Sociedade Agrícola Vale do Lena, Lda.*, composta por dois sócios irmãos, José Afonso Marto e Nuno Marto, dedicada somente à produção de hortícolas.

Quais são atualmente os produtos principais que a empresa produz e comercializa?

85% da nossa produção é de alface, de diferentes variedades: frisada, lisa, roxa, multifolhas. Produzimos, igualmente, couve roxa, couve branca, couve lombarda e couve galega para a indústria de transformação. Cultivamos, ainda, abóbora menina, tomate e tomate *cherry*.

Que canais são utilizados para escoar a produção?

A *Lena – Horta* detém, atualmente, a exclusividade com o Grupo Mosqueteiros. Esta oportunidade, surgiu a partir de um contacto inicial, aquando da formação da empresa, para um eventual fornecimento dos nossos produtos, sendo que, ao fim de alguns meses de fornecimento, deu origem a uma parceria sólida que conta já com 13 anos. Vendemos, ainda, para uma empresa de Torres Novas que faz a transformação dos produtos e vende para outros hipermercados.

Qual é a expressão quer da produção ao ar livre, quer da produção em estufas?

A produção em estufa, que ocupa em termos temporais, o período de outubro a fins de maio, tem um peso superior, cerca de 60%. O tomate e o tomate *cherry*, por exemplo, são apenas produzidos em estufa.

A produção ao ar livre, ainda que com uma dimensão superior, representa cerca de 40% da produção, distribuída desde o início de junho a fins de outubro.

Vê os outros produtores concelhios como concorrentes ou parceiros?

Os produtores concelhios têm de ser vistos sempre como parceiros. Seria muito positivo se existisse um maior número de produtores hortícolas no concelho, já que, agrupados, teríamos um maior peso nos mercados, embora, pontualmente, já tenham sido criadas algumas sinergias com outros produtores da região.

Quais são as principais dificuldades e mais valias do investimento neste setor?

Com a atual conjuntura económica, as dificuldades são muito elevadas em relação ao início da década dos anos 90. Nessa altura, e até há poucos anos, havia muitos incentivos para implementação de jovens agricultores, mas...desperdiçaram-se! Para se conseguir mercado nesta área é necessário possuir grande quantidade de produtos, em detrimento de um leque alargado de artigos agrícolas e especializarmo-nos só num ou dois. Com esta estratégia conseguimos oferecer mais qualidade e quantidade, num mercado que procura cada vez mais as frutas e os legumes, quer a nível interno, quer externo.

A ausência de mais empresas de âmbito agrícola prende-se com os escassos apoios ou com a falta de iniciativa privada?

Como já foi referido, nas últimas décadas não faltaram apoios para a agricultura. Foram mal aproveitados e, em alguns casos, mal aplicados. No entanto, o investidor privado tem, também, de estar consciente e de ter em mente que deve produzir sempre melhor e isso passa por investir, igualmente, na formação profissional dos colaboradores, no controlo da qualidade e na aplicação de boas práticas agrícolas, na produção integrada.



É pelo setor agrícola que passa o futuro do país?

Também, mas hoje estaríamos melhor se no passado não tivéssemos cometido tantos erros neste setor. Penso que nunca se devia ter deixado de dar importância ao setor primário no nosso país. O boom da construção civil dominou por completo a economia nacional, tornando-a dependente do mercado externo, a nível agrícola. A primazia era dada a este setor, até pelo próprio estatuto associado à criação de uma empresa de construção. Vemos casas construídas sem população para as ocupar e vemos terras desaproveitadas que poderiam significar uma autosustentação e uma contribuição enorme para a riqueza quer local, quer nacional. O investimento na agricultura deixou de ser reconhecido e, atualmente, estamos a pagar por isso. As últimas políticas agrícolas têm levado o país a pôr de parte muitas culturas nas quais, há décadas, éramos autosuficientes e que, hoje em dia, somos obrigados a importar, quase na totalidade.

Ainda assim, Portugal ainda tem muitas empresas agrícolas de referência, mas muitas mais poderiam existir. Continua-se a importar alhos da China, espargos do Vietname, etc.



E o futuro do concelho?

O futuro do concelho poderá passar, sem dúvida, pela agricultura. O Vale do Lena estava, há uns anos atrás, preenchido com extensas áreas de pomares, nomeadamente, macieiras e essas produções têm vindo a ser abandonadas, embora a fruticultura, maçã e pera rocha, seja ainda uma imagem de marca do concelho, tendo crescido em zonas como o Andam e Juncal. É certo que a multiplicidade de pequenas áreas de cultivo limitam em parte a produção, que poderia ter um peso superior, se a sua estrutura fosse diferente.

O concelho de Porto de Mós tem, efetivamente, muitas potencialidades e há muitos produtos, também hortícolas, que aqui podem ser produzidos, inclusive em cultivo ao ar livre. ■

A empresa em números:

Área de cultivo: Até 2010 - 9,5 hectares de terrenos.

No final deste mesmo ano, foram adquiridos mais 85 mil metros, na freguesia da Calvaria. Deste novo investimento, 4 hectares de cultura ao ar livre já estão a ser potencializados. Para a restante área, que se prevê que venha a ser de área coberta, existe já um projeto apresentado, no âmbito do PRODER, que conta com um parecer positivo, embora a verba ainda não tenha sido disponibilizada.

Produção anual: a ultrapassar as 700 toneladas;

N.º de funcionários: 16, incluindo os dois sócios;

Investimento anual: ronda os 100 mil euros;

Volume de negócios anual: meio milhão de euros;



EMPRESAS COM AZEITE NA LÂMPADA

De facto “azeite na lâmpada” foi o que não faltou às empresas entrevistadas nesta rubrica. Herdando os negócios da família a nova geração de agricultores/empresários/empreendedores que apresentamos fez face à crise e, não só manteve as empresas como as transformou em verdadeiros casos de sucesso. As suas marcas de azeite já podem ser encontradas à venda em algumas superfícies comerciais, sendo já, também, uma realidade no estrangeiro.

Casa Feteira

O que reza

Em setembro de 1912, o bisavô dos atuais sócios da empresa, José Feteira, decidiu inaugurar um lagar de azeite, na Tremoceira, à beira da EN 242-4, mesmo em frente ao Lagar hoje existente. A partir dessa altura, outros lagares se implementaram nas Pedreiras, chegando a laborar, em simultâneo, sete, nesta freguesia. O *Lagar Quinta da Capeleira*, propriedade da *Casa Feteira, Soc. Agrícola Lda.* é, actualmente, o único. Este lagar já vai, assim, na 4ª geração e tem conseguido, ao longo dos anos, alimentar esperanças e criar motivações para que os seus proprietários o tenham conseguido manter sempre em funcionamento.

Em 1975, o lagar mudou-se para o local onde hoje se encontra, no âmbito duma profunda reestruturação, levada a cabo por Joaquim Coelho da Silva Feteira, pai dos atuais sócios. Nesta altura, foram investidos milhares de contos, permitindo que este se mantivesse atualizado e em pleno funcionamento até 2006.

Em 2007, os atuais sócios da empresa, por falecimento do pai, optaram de imediato pela continuidade do negócio, sendo que, do ponto de vista técnico e ambiental, seria imprescindível voltar a investir, o que veio a acontecer nesse mesmo ano.

O azeite foi uma herança acarinhada

Sem dúvida que foi uma herança acarinhada.

Dos antepassados, pelo que fizeram pelo lagar de azeite, não há dúvidas do carinho que tinham pelo projeto; da nossa parte e apesar de sermos vários sócios, foi unânime a decisão de manter, renovar e melhorar a área de negócio, preparando-a para os nossos filhos, que já mostram, eles próprios, também, um grande gosto pela arte da produção de azeite.

O ponto de

Posso dizer que o ponto de viragem foi justamente em 2007, quando nos decidimos pela continuidade e não pelo encerramento definitivo. Nessa altura, a decisão pela continuidade que foi, aliás, unânime, implicava obras de remodelação total das instalações, alterações profundas nos processos técnicos de produção e alterações substanciais ao nível da implementação das regras e melhores práticas de produção de azeites virgens, o que nos obrigou a um investimento muito avultado.

A modernidade é um

É. Exatamente por isso, tivemos que decidir pelo investimento num projeto viável e sustentável. Como tal, optámos por um projeto de fileira do azeite. Hoje em dia, se quisermos ter algum sucesso temos que trabalhar “qualidade” e para isso é obrigatório ter *know-how* e ter os meios técnicos que nos permitam garantir a qualidade do produto final.

Nesse sentido, adquirimos equipamento de nível superior e investimos na nossa própria formação específica, frequentando cursos de produção e de prova de azeites e seminários, quer em Portugal quer em Espanha.

A área técnica que envolve a produção de azeites é muito complicada, é uma batalha muito difícil mas que estamos apostados em vencer.



a história...

Azeites Morgado

Em Telhados Grandes, freguesia de São Bento, nasceu um senhor de nome Joaquim Ribeiro Júnior, que foi o criador do Lagar O Morgado. Tendo sido um negócio de gerações, que passou de pai para filhos, o seu sucessor acabou por ser o seu filho mais novo, Joaquim Piedade Ribeiro, mais conhecido por Joaquim Morgado, que veio, mais tarde, a dar origem à marca Morgado. Joaquim Morgado, durante o seu tempo de gestão, dedicou-se, essencialmente, ao melhoramento das condições físicas do lagar e ao aumento da capacidade de produção. Mais tarde, devido à idade, já avançada, o negócio foi continuado pelos seus herdeiros, sendo, atualmente, o principal responsável, o filho Paulo Ribeiro. No início, como em todos os lagares, este trabalhava através da força dos animais, que faziam mover as mós, moendo a azeitona. Mais tarde, recorreu-se ao sistema hidráulico e, atualmente, a extração do azeite é feita em linha contínua.

ou uma continuidade forçada.

Foi uma herança acarinhada à qual pretendemos dar continuidade

viragem...

Há sete anos surgiu a ideia de modernizar o lagar, de modo a torná-lo mais rentável, permitindo a redução de mão de obra e o aumento da capacidade de produção, possibilitando-nos dar uma maior resposta às solicitações, durante o período de apanha de azeitona e, ao mesmo tempo, atender às questões ambientais que a produção deste ramo implica.

fator de diferenciação?

Claro, tanto ao nível da qualidade do produto, como da capacidade produtiva. Para obtermos um produto com a máxima qualidade, a azeitona deve ser transformada pouco tempo depois da sua apanha e uma vez que possuímos equipamentos modernos podemos, não só, transformar mais azeitona em menor tempo mas, também, obter um produto de maior qualidade.

Há efetivamente práticas antigas que temos obrigatoriamente que abolir, por serem erradas (ex apanhar azeitonas do chão, demorar mais de 24 horas a processar a azeitona depois da apanha, transportá-la em sacos de adubo ou outros produtos químicos, etc.), muitas delas impostas pela ausência de lagares suficientes face à quantidade de azeitona produzida.

A tradição, por outro lado, conseguiu selecionar a variedade que melhor se adaptava ao solo e, no nosso caso, os Monges de Cister, fizeram-no exemplarmente nas encostas da Serra dos Candeeiros com a bendita galega, escolhendo os melhores solos, a apanha manual, os olivais de sequeiro e todo um ritual que, até do ponto de vista social, ainda hoje se verifica.

Por conseguinte, a compatibilidade entre algumas práticas antigas e as melhores práticas de produção dará, seguramente, um resultado excelente em termos de qualidade, conseguindo azeites não só de baixa acidez (< 0,5°) mas azeites desprovidos de defeitos, carregados de polifenóis – anti-oxidantes – que produzem resultados altamente benéficos para a saúde.

Todavia, um dos problemas com que todo o setor se depara é o desconhecimento quase total dos consumidores sobre a qualidade dos azeites, o que faz com que muitos não os saibam comprar e que vendedores sem escrúpulos e normalmente de forma clandestina, vendam “gato por lebre”. Nesse sentido, advogamos a realização de ações de esclarecimento e estamos ao dispor dos clientes ou de outras entidades para colaborar nos esclarecimentos que permitam rapidamente distinguir um *azeite virgem* dum *virgem extra* ou dum *azeite* - refinado que não deve ser consumido, sendo apenas adequado a frituras.

De que forma se passou apenas da

Como atrás foi referido, o investimento que nos foi proposto, pelo seu volume, implicava uma alteração no paradigma de funcionamento do negócio até então em vigor.

Com efeito, o lagar até 2006 limitava-se a transformar a azeitona dos clientes – pequenos olivicultores – dos concelhos de Porto de Mós e da parte Norte do concelho de Alcobça, que pagavam a chamada “maquia” em dinheiro ou azeite. Ou seja, o lagar trabalhava apenas um mês por ano, se houvesse azeitona!

O investimento, entretanto, efectuado, previa a plantação de cerca de sete hectares de Olival, a reestruturação total do lagar e a criação de duas marcas de azeite – *Azeite Qta Capeleira* e *Azeite Vila Forte*, este último já em comercialização.

Com este projeto de fileira, pretendemos sustentar a empresa e permitir o seu funcionamento ao longo do ano.

E o

No curto prazo, o nosso objetivo é fidelizar e aumentar o número de clientes, na vertente da prestação de serviços na transformação da azeitona no lagar.

Perspetivamos, para este ano, um aumento significativo das vendas de *Azeite Vila Forte* que, apesar da produção limitada, está a ter muito boa aceitação no mercado. Por outro lado, tencionamos a médio prazo entrar no campo da exportação, em resultado de alguns contactos já recebidos. Preparamos a apresentação e comercialização da marca *Azeite Quinta da Capeleira* quando o olival entretanto plantado, (que é certamente se não o maior, um dos maiores olivais em parcela única do concelho) nos permitir lançar o nosso *Azeite de Quinta*, o que se se prevê que venha a acontecer em 2014.

A longo prazo, temos alguns projetos ligados ao Turismo que se poderão realizar, caso os objetivos anteriores tenham sido atingidos.

No contexto nacional atual, faz

No contexto atual, faz todo o sentido apostar no setor agrícola.

Aliás, em qualquer contexto se deve apostar no setor agrícola. O que não faz nenhum sentido é Portugal ter ótimas terras de cultivo em estado de abandono total e ser obrigado a importar praticamente todos os produtos agrícolas.

Temos que ser autossuficientes no que concerne à nossa alimentação e todos temos que colaborar nesse objetivo. Os governantes aplicando as medidas adequadas e os consumidores preferindo produtos portugueses, diminuindo assim as importações.

são compatíveis?

Sim, no nosso lagar para além de termos investido em métodos de extração de azeite, conseguindo-se um produto final com qualidade superior, quisemos, igualmente, manter, para quem nos visita, o ambiente tradicional. É possível, ainda, encontrar uma prensa e um moinho que reproduzem o funcionamento dos antigos lagares, reconstruindo uma prática tão ancestral, na qual toda a população se envolvia, fazendo desta quadra uma altura de salutar convívio. Nesse sentido, recebemos visitas de escolas, para as quais prestamos este serviço educativo, como se de um regresso às origens se tratasse.



produção à comercialização de azeite?

O nosso lagar sempre se dedicou à comercialização de azeite, agora de uma forma diferente. Temos marca própria, registada, "Morgado", bem como uma linha de engarrafamento, onde temos várias embalagens: garrafa de 250ml, 750ml e 1l e garrafão de 3 e 5 litros. Atualmente temos dois tipos de azeite no mercado, o *Azeite Tradição* e o *Azeite Memória*.



futuro?

Existem muitos projetos para o futuro, um deles é a melhoria do nosso olival, tanto na replantação, como na manutenção. Apostar nas exportações para novos mercados é outro dos objetivos, já que atualmente trabalhamos com o mercado francês, canadiano, norte americano e brasileiro.



sentido apostar no setor agrícola?

Acho que cada vez mais devíamos apostar no setor agrícola, pois temos todas as condições para que esta área ganhe uma projeção significativa na economia nacional. O nosso país é considerado por muitos, como tendo um azeite de excelência.



Consideram-se uma “geração com os azeites”?

De certo modo sim. Gostamos muito da atividade e temos fundadas esperanças de que a próxima geração apostará, como nós, na continuidade do projeto global do cultivo do olival, da produção e comercialização de azeite, pois o *feedback* que temos dos nossos filhos aponta, precisamente, nesse sentido.

Sim, desde muito novos que estamos ligados ao azeite e o lagar é um negócio de família ao qual pretendemos dar continuidade e do qual muito nos orgulhamos



Casa Feteira - José e João Feteira



Azeites Morgado - Paulo Morgado

A empresa em números...

A empresa *Casa Feteira, Soc. Agrícola Lda*, possui já cerca de 7 hectares de olival plantado, variedades galega (70%), cobrançosa (20%) e arbequina (10%) na quinta onde está instalado o lagar.

O lagar é uma linha semi-contínua de duas fases (permite ao olivicultor levar para casa o azeite das suas azeitonas) com a tecnologia mais avançada, disponibilizando aos clientes um serviço a todos os títulos: profissional, higiénico, eficiente e de qualidade.

Adquirimos 110 palotes adequados ao transporte da azeitona que colocamos à disposição dos clientes e, facilitamos de forma gratuita, também, o desfolhamento e limpeza da azeitona, em equipamento próprio no lagar.

Começámos com cerca de 300 clientes, em 2007, tendo já ultrapassado, este ano, a barreira dos 1000 clientes, o que nos parece um resultado muito interessante.

Em termos de toneladas de azeitona processadas, desde 2007, já transformámos cerca 2 milhões e meio de kg, sendo que a capacidade do nosso lagar ronda as 1 250 kg/h.

Este ano produzimos cerca de 10 000l de azeite (azeitonas compradas aos nossos clientes) que esperamos vender, no âmbito do processo de comercialização que estamos a iniciar, através da venda de garrações de 5 e 3 litros e de garrafas de 0,5l e 0,75l, no lagar e em lojas da especialidade.

A empresa investiu, em todo este processo de renovação, mais de 600 000,00 euros.

O crescimento tem sido uma realidade e, por isso, em 2010, admitimos já um colaborador efetivo e temos outros dois a tempo parcial, sendo que no mês de novembro, são cinco os colaboradores necessários. ■

Os Azeites Morgado possuem, atualmente, 40 hectares de olival, transformando, anualmente, cerca de duas toneladas de azeitona que resultam na produção do azeite que é, posteriormente, engarrafado e comercializado com o carimbo da nossa marca “Morgado”.

A empresa tem, neste momento, um investimento total a rondar o meio milhão de euros, contando, regularmente, com dois funcionários. ■





QUEM PEDALA POR GOSTO...

Eduardo Amaral e Miguel Fernandes são o rosto do Gabinete de Desporto da Câmara Municipal de Porto de Mós. A *Viver Porto de Mós* quis dar espaço ao trabalho desenvolvido por esta equipa e entrar um pouco nos meandros da atividade desportiva, desenvolvida dentro de portas, com a chancela de serviço público.

Partida, largada, fugida...

O Gabinete de Desporto surge em 1986, com a realização de um curso de animadores desportivos da então Direção Geral dos Desportos. Porto de Mós foi dos primeiros municípios a desenvolver atividades desportivas para os jovens em idade escolar, bem como o ensino da natação. Nesse mesmo ano, é desenvolvida a primeira grande prova de atletismo, *17km Porto de Mós - Serra de Aire*, que fez de Porto de Mós uma referência nacional em termos de organização. Dois anos mais tarde, surge a prova de duatlo com características físicas muito específicas e exigentes (5Km de atletismo, 30 km de ciclismo e 5km da atletismo). A realização destas provas veio permitir uma viragem dentro dos próprios clubes já que, até aqui, viviam quase unicamente para o futebol federado e sénior, pelo que a introdução do atletismo veio abrir novas oportunidades a muitos clubes sem atividade.

A grande alteração na estratégia desportiva surge em 1989, com o aparecimento do regulamento de apoio ao associativismo. Deste modo, era agora possível que, em pé de igualdade, os clubes pudessem receber alguns apoios financeiros e promover o desporto junto dos jovens.

Com este incremento de modalidades e praticantes surge a necessidade de construir instalações desportivas, o que obrigou a uma alteração da estrutura de funcionamento do gabinete de desporto, de forma a dar resposta às solicitações dos clubes e às exigências da população, diversificando a oferta desportiva em virtude de um novo paradigma que passa pela valorização dos tempos livres, pelo gosto da prática do desporto e pela criação de estilos de vida saudáveis, em alternativa à prática do desporto federado.

Conquistas

A primeira grande conquista foi a criação do Gabinete de Desporto, pois foi a partir desta decisão que começou a haver um espaço para o planeamento, realização de atividades e apoio direto ao movimento associativo.

Ao nível dos grandes eventos destaca-se a realização, em 1991, do *I Troféu Nacional de Bicicletas de Montanha*. Foi a primeira prova de BTT a organizar-se no país e a que levou Porto de Mós a ficar conhecida como a Capital do BTT.

Em 1992, aquando da inauguração do pavilhão desportivo, Porto de Mós recebeu as seleções de Portugal A, Portugal Esperanças, Ucrânia, Croácia, Egito e Eslovénia e milhares de visitantes, no *Torneio RTP de Andebol*, conseguindo envolver a comunidade para assistir aos jogos. É a partir desta data que o Andebol ganha força no concelho e consegue equipas para participar nos campeonatos nacionais. Dois anos depois, o *1º Festival de BTT* de Porto de Mós contou com a presença de 600 atletas e com o programa de televisão SIC Radical e as revistas da especialidade *BIKE* e *Duas Rodas*.

Foi no ano seguinte que se realizou a primeira prova internacional na área do BTT, em Portugal, o *Troféu Coronas*.

Em 1999, a organização do *Campeonato da Europa de BTT*, em Alvados, foi em termos logísticos o mais desafiante e foi o evento que mais projeção deu a Porto de Mós, até à data.

Em 2003, o *Campeonato Ibérico de Orientação*, realizado na freguesia do Juncal, reuniu mais de 600 atletas, portugueses e espanhóis, tendo Portugal ganho o troféu ibérico no escalão masculino.

Na área do atletismo e como grandes conquistas e eventos realizados, realce para as finais do Desporto Escolar que reuniram milhares de jovens, em 2005, em Alvados, e, em 2008, na zona da Várzea e cuja organização nos foi atribuída, o que credibiliza o nosso trabalho.

Mais recentemente, a realização do *Campeonato Nacional de Corta Mato*, em 2008, foi uma grande conquista, pois reuniu os melhores atletas nacionais desta modalidade.

Dos 8 aos 80

Os projetos dos 8 aos 80 não existem, pois são públicos distintos com necessidades e gostos completamente diferenciados. A grande estratégia é saber o que cada grupo mais valoriza e procura e adaptar a oferta de atividade às suas expectativas. A grande vantagem desta profissão é a de podermos desenvolver atividades com todos os segmentos da população: crianças, jovens, idosos, dirigentes, atletas, ou mesmo populações especiais, cuja única diferença que têm é o fato de terem nascido num país que os trata como diferentes. Trabalhar com públicos tão diferenciados é muito gratificante, na medida em que o desporto tem a capacidade de promover a sociabilização entre os vários elementos dos diferentes grupos, criando laços e motivações para a prática desportiva.

Esta realidade é, sobretudo, visível com o trabalho desenvolvido com as camadas idosas e com os deficientes. A abertura que nos é concedida e a sinceridade que depositam em tudo o que participam, possibilita a criação de uma relação direta com estas pessoas e permite-nos obter um retorno imediato do trabalho desenvolvido.

Apoiar a carolice

Nos dias de hoje vemos a sociedade de costas voltada para as suas colectividades. É necessário que haja novos e mais dirigentes capazes de regressar ao passado e voltar a descobrir o que deu origem ao seu clube, e isso só possível, com pessoas criativas, empenhadas e solidárias.

O clube popular, aquele que se encontra junto das populações e é por elas criado, gerido e mantido em funcionamento, encontra, atualmente, grandes dificuldades para o desempenho das suas funções. O Gabinete de Desporto procura, de alguma forma, dar resposta às necessidades das associações, sendo que a nossa função deverá passar pela criação de atividades em parceria com os clubes, para que, no futuro, sejam eles próprios a realizá-las com o apoio da Câmara, espicaçando e fomentando a cumplicidade para o desenvolvimento de diferentes atividades nas mais diversas áreas, fazendo com que as pessoas se sintam parte integrante dos projetos e consigam revitalizar, internamente, as suas associações. O *ToKandar* é um exemplo fantástico dessa capacidade de mobilização. Começou por ser uma atividade lançada para decorrer durante um pequeno período e, neste momento, está já estendida a um conjunto de meses, muito pela iniciativa das diferentes associações e clubes, que agarraram a ideia, sendo já uma “marca” reconhecida, ao nível da prática desportiva e do lazer.

Entre a teoria e a prática

A gestão e o desporto deveriam andar de mãos dadas. Na maioria das vezes, para os técnicos importa, sobretudo, que seja realizado o maior número de atividades possível, já para os decisores, quanto mais racionais forem aplicados os recursos melhor.

É fundamental que a filosofia da política de incremento desportivo permita um desenvolvimento estruturado ao nível da criação de maiores e mais fáceis condições de acesso às instalações e atividades desportivas.



O principal e grande objetivo do Município, deve ser o de permitir e promover o acesso à prática desportiva generalizada dos seus cidadãos e de potenciar a qualidade dessa participação, aumentando o bem-estar e a promoção de estilos de vida saudáveis. Este é um projeto que nos acompanha, embora tenhamos consciência de que existem, atualmente, limitações quer em termos de recursos humanos, quer em termos de instalações. Acreditamos, no entanto, que quando reunidas estas condições será possível avançar para a concretização deste objetivo que deverá nortear a política de desenvolvimento desportivo concelhio.

Porto de Mós para dar e vender?

Porto de Mós apresenta enormes potencialidades: tem uma diversidade de oferta de modalidades significativa, uma vida associativa digna de registo, apresenta um parque desportivo de qualidade e tem a maior infraestrutura desportiva natural de ar livre – o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros – apresentando grandes potencialidades na área do desporto de natureza, turismo ativo e turismo de natureza.

Temos para oferecer condições ideais para a prática da espeleologia, pelas características calcárias do nosso subsolo, para a prática de parapente, com pontos de lançamento assinalados. Na área do BTT, a serra oferece características únicas que permitem, tanto na área competitiva, como na área recreativa, usufruir de um conjunto assinalável de pistas que o concelho já possui. As particularidades do relevo facultam, igualmente, a experiência no âmbito da orientação, quer em zona de serra ou de pinhal, entre outras. Ou seja, o concelho encerra em si um manancial incrível de ofertas a este nível, possibilitando a vivência de experiências diferentes, apresentando-se como uma alternativa credível ao turismo de sol e mar, e que é necessário potencializar ainda mais.

O turismo desportivo tem um alcance bastante vasto, na medida em que vai para além das atividades desportivas e do público praticante e se alarga ao turista espectador. Porto de Mós deverá, por isso, posicionar-se neste rumo, retirando vantagens da sua localização em área protegida, numa sociedade onde os estilos de vida atual caminham cada vez mais para uma mudança no padrão de fruição do tempo e dos espaços.

Prognósticos, só depois do jogo?

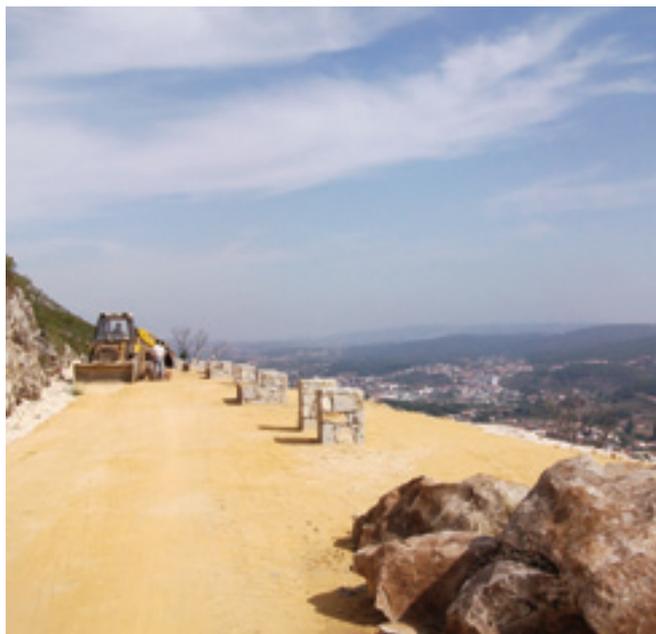
Para depois do jogo temos ambições, sonhos e projetos.

A grande ambição é ver Porto de Mós transformado num modelo de excelência, na utilização do desporto como elemento dinamizador da promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida da sua população.

O sonho é ver criada uma grande plataforma digital, na qual Porto de Mós ofereça uma panóplia de atividades e locais para usufruir, promovendo o concelho como um todo.

O grande projeto é a ligação, em rede dos vários percursos pedestres e de BTT, para que quem nos visita os possa utilizar por apenas umas horas ou durante um fim de semana, aproveitando o Centro de Atividade ao Ar Livre, de Alvados e a Ecopista, como bandeiras do projeto. Esta ligação em rede levaria à criação de várias rotas e à promoção do concelho e de toda a sua diversidade, focalizando-se num público que se recusa a integrar o grupo do turismo de massas e que tem valores e consciência ambientais que fazem todo o sentido numa área protegida. ■





ECOPISTA EM FASE DE CONCLUSÃO

Já estão a chegar ao fim os trabalhos relativos à recuperação da antiga linha férrea, que fazia a ligação entre as minas da Bezerra e a Central Elétrica, em Porto de Mós.

Nas últimas semanas, tem decorrido a colocação de iluminação com leds, vedações e plantações, nomeadamente, de hidrossementeiras – prado sequeiro e florido – e o embelezamento das estadias observatórias e da zona envolvente do campo de futebol, estando em falta, apenas, a instalação de candeeiros e a sinalética.

Esta é uma obra com um custo que ronda os 486 000 euros, sendo que os apoios do QREN suportarão uma grande parte do investimento.

Apesar de não estar totalmente concluída, esta é já uma aposta ganha, fato comprovado pelo número de pessoas que se encontram, desde há vários meses, a usufruir deste espaço, que é de todos e para todos.

É neste sentido, que o convidamos a (re)visitar este espaço, depois de concluído, e apelamos a que a cidadania e o bom senso prevaleçam sobre o vandalismo a que este local tem estado sujeito, para que todos possamos usufruir, em pleno, de todas as suas potencialidades e valências. ■



POLIDESPORTIVO DESCOBERTO ENRIQUECE EB1 DE PORTO DE MÓS

O espaço exterior da Escola Básica de Porto de Mós foi, recentemente, melhorado através da colocação de um campo sintético polivalente, com relva sintética, assente sobre uma base de betuminoso, e um *agrospace* (baliza, cesto, etc) que reúne condições para a prática de vários desportos.

A intervenção teve um custo de cerca de 51 000 euros, suportados na totalidade pela autarquia. ■



AVENIDAS DE PORTO DE MÓS REQUALIFICAÇÃO

As Avenidas Dr. Francisco Sá Carneiro, Santo António e Rua Eng. Adelino Amaro da Costa encontram-se próximas da conclusão.

Atualmente, decorrem trabalhos de substituição da rede de esgotos domésticos e águas pluviais, na Avenida de Santo António, sendo que, no seu seguimento, decorrerão trabalhos de assentamento de calçada no passeio lateral nascente, estacionamentos e faixa de rodagem. No âmbito geral e para a finalização da intervenção, está, ainda, em falta, a colocação de mobiliário urbano (bancos e bebedouros), a renovação dos antigos postes de iluminação e remates finais, em ambas as avenidas. ■



PARQUE INDUSTRIAL DE PORTO DE MÓS 3º FASE NA RETA FINAL

Já se encontram na reta final as obras relativas à 3º fase do Parque Industrial de Porto de Mós, faltando, apenas, a colocação do betuminoso e a conclusão da instalação elétrica. ■



SANEAMENTO DE MIRA DE AIRE 1º FASE TERMINADA

A primeira fase de trabalhos da empreitada do saneamento, em Mira de Aire, chegou ao fim. Depois de concluídas as drenagens pluviais, a rede de saneamento, a rede de águas e a inspeção de vídeo, que foram a base da obra, fez-se, ainda, uma intervenção no acesso à zona industrial de Mira de Aire, que englobou, não só a rede de saneamento, mas, também, o melhoramento do arruamento, alargamento da via, passeios, muros, pavimentação e sinalética horizontal e vertical.

O valor da obra foi de cerca de dois milhões e setenta mil euros, sendo que 85% do investimento elegível é financiado pelo POVT. De salientar que esta foi uma obra referenciada inúmeras vezes, na sessão pública de apresentação dos relatórios de obras apoiados pelo QREN, em Lisboa, pelas vantagens que acarretou a sua execução. Entretanto, já se encontra em estudo a segunda fase deste projeto. ■



ESTAÇÃO ELEVATÓRIA JUNCAL

O Juncal recebeu uma estação elevatória, na Rua Vale de Deus, de forma a solucionar a problemática do acesso à água de rede pública que se verificava naquela zona da vila. ■

REPARAÇÃO DO RESERVATÓRIO ALQUEIDÃO DA SERRA

O reservatório de água do Alqueidão da Serra foi alvo de obras de reparação, nomeadamente impermeabilizações, pintura e arranjos exteriores. ■



CENTRAL DE ÁGUAS PRAGAIS

A Central de Águas dos Pragaís sofreu intervenções, designadamente impermeabilizações, pintura e arranjos exteriores. ■



VILA DE PORTO DE MÓS COM ENTRADA RENOVADA PONTE DO RIO ALCAIDE ALARGADA



ANTES



DEPOIS

OUTRAS OBRAS



BENEFICIAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DA CASA CALADO

A intervenção a que foi sujeita a Casa Calado do Juncal, já foi terminada e incluiu trabalhos de remoção e execução da cobertura, abrangendo o forro e a estrutura em madeira, aplicação de isolamento térmico, execução da condução de águas pluviais, algerozes, caleiras e tubos de queda e ainda a execução das trapeiras iguais às existentes, numa obra que rondou os 81 000 euros. ■

EMBELEZAMENTO DA RUA VALE IZEL DO JUNCAL

A Rua Vale Izal, no Juncal, foi alvo de obras e arranjos, tendo sido executada a rede pluvial, a rede de esgotos e construídos os passeios. A obra teve um custo no valor de 25 000 euros. ■



OBRAS DE MANUTENÇÃO NA ESTRADA DE EIRAS DA LAGOA

A intervenção incluiu trabalhos de pavimentação, execução de lombas e pintura, resultando num investimento total de 30 231, 20 euros. ■

PINTURA DA EB1 ALQUEIDÃO DA SERRA E JARDIM DE INFÂNCIA DE PORTO DE MÓS

A Escola Básica do Alqueidão da Serra e o jardim de infância de Porto de Mós têm “cara lavada”. As escolas foram, recentemente, pintadas por iniciativa do Gabinete de Educação. ■

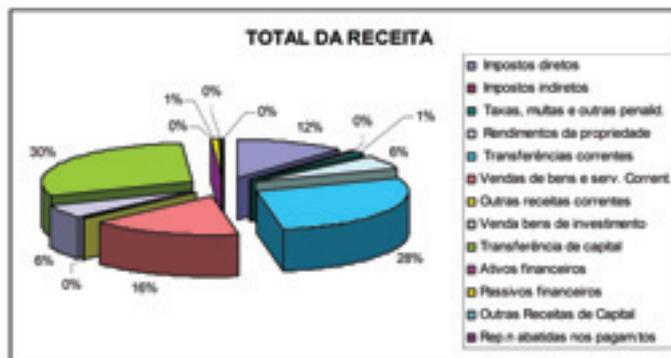




RESUMO DO ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2012

Valor: euros

Descrição	Classificação Orçamental				Total
	Correntes	%	Capital	%	
Receita	14.773.553	63,70%	8.417.122	36,30%	23.190.675
Despesa	13.070.425	56,36%	10.120.250	43,64%	23.190.675



ANÁLISE DA DESPESA

Despesas Correntes	Montante	% Total Desp. correntes	% Total Desp. Totais
01 Despesas c/ pessoal	€ 4.838.535	37,02%	20,86%
02 Aquis. bens e serviços	€ 7.156.600	54,75%	30,86%
03 Juros e outr. encargos	€ 149.090	1,14%	0,64%
04 Transfer. correntes	€ 753.750	5,77%	3,25%
05 Subsídios	€ 1.900	0,01%	0,01%
06 Outras desp. correntes	€ 170.550	1,30%	0,74%
TOTAL DESPESAS CORRENTES	€ 13.070.425	100%	56,36%
TOTAL DESPESAS	€ 23.190.675		

Despesas de Capital	Montante	% Total Desp. Capital	% Total Desp. Totais
07 Aquis. bens de capital	€ 9.104.500	89,96%	39,26%
08 Transfer. de capital	€ 771.150	7,62%	3,33%
09 Ativos financeiros	€ 1.000	0,01%	0,004%
10 Passivos financeiros	€ 240.000	2,37%	1,03%
11 Outras desp. Capital	€ 3.600	0,04%	0,02%
TOTAL DESPESAS CAPITAL	€ 10.120.250	100%	43,64%
TOTAL DESPESAS	€ 23.190.675		

PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Obj./ Progr.	Designação	Ano 2012	
		Total	%
1	Funções Gerais	€ 163.250	1,79%
111	Administração Geral	€ 92.750	1,02%
120	Segurança e Ordens Publicas	€ 21.500	0,24%
121	Prot. Civil e luta contra incêndios	€ 49.000	0,54%
2	Funções Sociais	€ 6.949.250	76,33%
210	Educação - Jardins de Infância	€ 55.500	0,61%
211	Ensino Básico	€ 1.787.000	19,63%
220	Saúde	€ 2.000	0,02%
232	Ação Social	€ 1.000	0,01%
242	Ordenamento do Território	€ 1.333.000	14,64%
243	Saneamento	€ 953.000	10,47%
244	Abastecimento de Água	€ 1.275.500	14,01%
245	Resíduos Sólidos	€ 235.000	2,58%
246	Prot. Meio Amb. e Cons. Natureza	€ 311.000	3,42%
251	Cultura	€ 348.500	3,83%
252	Desporto, Recreio e Lazer	€ 353.750	3,89%
253	Out. Atividades Cívicas e Religiosas	€ 5.000	0,05%
254	Jardins e Arborizações	€ 289.000	3,17%
3	Funções Económicas	€ 1.992.000	21,88%
320	Indústria e Energia	€ 602.000	6,61%
330	Transportes e comunicações	€ 1.314.000	14,43%
340	Comércio e Turismo	€ 1.000	0,01%
341	Mercados e Feiras	€ 30.000	0,33%
342	Turismo	€ 0	0,00%
352	Rede Urb.p/ compet. e Inovação	€ 45.000	0,49%
TOTAL GERAL		€ 9.104.500	100%

OBRAS MAIS RELEVANTES

No âmbito do investimento global previsto para 2012, merecem destaque especial as seguintes obras, pelo seu valor individual e ou pelo seu impacto significativo que terão no desenvolvimento do Município:

1. Construção do Centro Escolar das Pedreiras

Pretende-se que este complexo cumpra as exigências curriculares do ensino básico e que em paralelo constitua também uma referência na malha urbana local. Será dotado com 5 salas de Ensino Básico e 3 salas de atividades, 1 sala de prolongamento de jardim de infância, biblioteca, espaços sociais e de convívio. Relativamente aos espaços exteriores, são propostos dois recreios exteriores (um para o Jardim Infantil e outro para o Ensino Básico) com acesso direto a partir das respetivas salas, refeitório / sala polivalente. No recinto surge a área de recreio livre, apoiada por um campo de jogos polidesportivo e equipamentos infantis.

A construção do centro escolar tem início previsto ainda em 2011 e a sua conclusão prevista para final do ano 2012, com um valor aproximado de 1.425.000€.

2. A ampliação do Parque Industrial de Porto de Mós (3ª fase).

Esta obra encontra-se em execução estando prevista a sua conclusão em 2012. Este projeto refere-se à construção das infraestruturas de 26 lotes para uso industrial, com redes elétricas, telefónica, gás, águas, pluviais, esgotos e pavimentação de arruamentos incluindo estacionamentos e passeios. Trata-se de uma obra de grande importância estrutural com o objetivo de oferecer à iniciativa empresarial mais hipóteses de opção por este moderno espaço económico existente no concelho e possibilitar a ligação de todo o complexo aos grandes eixos IC9, A8 e A1. Para além disso atrai novos investimentos e possibilita a criação de novos postos de trabalho.

3. Abastecimento de água Covão de Oles, Casais dos Vales, Alqueidão da Serra

Este projeto refere-se ao reforço do abastecimento de água a Covão de Oles, Casais dos Vales e Alqueidão da Serra a partir de Mira de Aire, aproveitando as infraestruturas existentes. É constituído, fundamentalmente, por uma conduta elevatória, uma estação elevatória junto ao reservatório R178, uma conduta adutora gravítica para servir Casais dos Vales e Alqueidão da Serra, e ainda uma derivação numa das condutas para abastecer Covão de Oles. Esta obra tem um valor estimado de 365.000,00€, cuja execução está prevista para 2012.



Informações Úteis

- **Câmara Municipal de Porto de Mós**
Tel. 244 499 600
Praça da República
Fax: 244 499 601
- **Bombeiros Voluntários de Porto de Mós**
Tel. 244 491 115
- **Bombeiros Voluntários de Mira de Aire**
Tel. 244 440 115
- **Bombeiros Voluntários de Juncal**
Tel. 244 470 115/128
- **GNR de Porto de Mós**
Tel. 244 480 080
- **GNR de Mira de Aire**
Tel. 244 440 485
- **Piscinas Municipais**
Tel. 244 499 658
- **Biblioteca Municipal de Porto de Mós**
Tel. 244 499 607
- **Pavilhão Gimnodesportivo**
Tel. 244 499 608
- **Posto de Turismo**
Tel. 244 491 323

Atendimento Público

Presidente

Nome: João Salgueiro

Atendimento:

Sexta-feira, durante o período da manhã (salvo casos pontuais), no edifício da Câmara Municipal.

Tel.: 244 499 600/5 **Fax:** 244 499 601

E-mail: presidencia@municipio-portodemos.pt

Pelouros: Economia, Finanças e Cultura

Nome: Albino Pereira Januário

Atendimento:

De segunda a sexta-feira das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17:30, mediante marcação prévia, no edifício da Câmara Municipal.

Tel.: 244 499 600 **Fax:** 244 499 601

E-mail: albino.januario@municipio-portodemos.pt

Pelouros: Educação

Nome: Anabela dos Santos Martins

Atendimento:

Quarta-feira das 10h00 às 12h00, no edifício dos Gorjões.

Tel.: 244 499 637 **Fax:** 244 499 638

E-mail: anabela.martins@municipio-portodemos.pt

Pelouros: Ação Social e Juventude

Nome: Rita Alexandra Sacramento Rosa Cerejo

Atendimento:

Quinta-feira das 10h00 às 12h00, no edifício dos Gorjões.

Tel.: 244 499 637 **Fax:** 244 499 638

E-mail: rita.cerejo@municipio-portodemos.pt

Pelouros: Desporto, Serviços Municipais e Ambiente

Nome: Fernando Manuel de Carvalho Oliveira Monteiro

Atendimento:

Segunda-feira das 10h00 às 12h00, no edifício dos Gorjões.

Tel.: 244 499 637 **Fax:** 244 499 638



portomós
de
festas São Pedro MMXI



Ficha Técnica:

Publicação Municipal - Ano V, Número 8, Janeiro 2012

Título:

VIVER Porto de Mós

Endereço:

Praça da República - 2480-851 PORTO DE MÓS

Edição, recolha de textos e imagens:

Serviço de Arquivo e Gabinete de Comunicação

Tiragem:

6 000 ex.

Director:

João Salgueiro

Contacto:

Tel. 244499600 - Fax: 244499601

Foto da Capa:

José Carlos Vinagre

Depósito Legal

Nº 271006/08

Propriedade:

Município de Porto de Mós

Correio electrónico:

geral@municipio-portodemos.pt

Execução gráfica:

Palma Artes Gráficas, Lda.

Distribuição gratuita